



Radiopeça A Grande Mulher do Lineu¹

Duane dos Reis LÖBLEIN²

Aline Josiane SCHUSTER³

Daniela POLLA⁴

Diego de Oliveira dos SANTOS⁵

Marcos Antonio CORBARI⁶

Morgana FISCHER⁷

Priscila DÉVENS⁸

Roscéli KOCHHANN⁹

Fernanda Kieling PEDRAZZI¹⁰

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS.

APRESENTAÇÃO

A produção de radiopeças tornou-se um desafio na prática radiofônica para os estudantes de Jornalismo matriculados na Disciplina Complementar de Graduação Radioteatro do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul/ UFSM no segundo semestre de 2007. *A grande mulher do Lineu* é o resultado do trabalho de um grupo de acadêmicos que ousaram produzir uma radiopeça baseada na crônica de Luis Fernando Veríssimo, fazendo uma adaptação de seu texto para compor o script da peça radiofônica.

2 OBJETIVOS

O principal objetivo da produção da peça radiofônica *A grande mulher do Lineu* consiste em colocar em prática os conteúdos teóricos sobre produção de dramatização abordados em sala de aula. A partir da análise da história e da base técnica do rádio no Brasil, a Disciplina Complementar de Graduação de Radioteatro pretende incitar o

¹ Trabalho submetido ao Expocom 2008, na categoria Audiovisual, modalidade produto, dramático, no Intercom Sul.

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: duaneloblein@hotmail.com.

³ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: aline.schuster@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: dani_polla@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: innsolito@gmail.com

⁶ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: sebo.cult@bol.com.br

⁷ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: morgana.fischer@hotmail.com.

⁸ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: pridevens@hotmail.com.

⁹ Estudante do 4º Semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors- UFSM, email: rosceci.ko@hotmail.com.

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Cesnors – UFSM, email: fpedrazzi@smail.ufsm.br.



interesse dos acadêmicos de Comunicação Social por gêneros esquecidos em muitas grades curriculares desta área no Brasil.

Pretendendo executar uma radiopeça que contivesse os elementos básicos do radioteatro dos idos Anos Dourados do rádio brasileiro, os estudantes procuraram compor a peça a partir dos seguintes elementos apontados por Werner Klippert no texto “Elementos da peça radiofônica” publicado na obra Teorias do Rádio (2005) organizado por Eduardo Meditsch:

- Som;
- Ruído;
- Palavra;
- Técnica (recursos técnicos: microfone/corte/mixagem).

Segundo Moreira e Del Bianco,

o radioteatro é um gênero de expressão artística que se manifesta no meio sonoro da comunicação. Tem linguagem própria que não se confunde com o teatro, do qual assimilou raízes e fundamentos. Utiliza elementos específicos que distanciam da banda sonora, também presente em outros meios, como o cinema e a televisão. (MOREIRA E DEL BIANCO, 1999, p. 133)

Com o intuito de que o ouvinte estabeleça uma relação de estimulante e viva com o rádio, ele é convidado a participar mentalmente da produção, uma vez que o radioteatro consegue despertar emoções e sensações nos mesmos. Com elementos da realidade dos ouvintes incrementadas com o lúdico, o fantástico da ficção, ocorre a consolidação da estética radiofônica que propõe uma realidade criativa surpreendente. Para conseguir tais elementos apóia-se no teatro, cinema e literatura. “A palavra, surgida da força imaginativa do falante, desperta no ouvinte idéias e, como resultado delas, sensações. Da mesma forma os ruídos despertam imagens.” (KOLB apud ALBANO, 2005, p.194)

Há que se citar também a relevância do aparelho fonador humano. Para Klippert (2005, p.175) o aparelho fonador tem habilidade de emitir sons como suspiros, gritos, risos. Mas também porque é o único em que a fala (ao natural) é, segundo ele, “plenamente realizável”.

Em pesquisa, Klippert indica que a “coluna de ar” que gera a voz pode ter sua base em diferentes locais do corpo humano. “Há um número infinito de espaços de ressonância” (GROTOWSKY apud KLIPPERT, 2005, p. 175). O autor informa que há ressonância no crânio, no peito, no nariz, na laringe, na nuca, no ventre.



Klippert diz ainda que a voz do ator deve envolver o espectador, como se viesse fonicamente de todas as direções em não apenas do lugar em que o ator se encontra. Até as paredes devem falar com a voz do ator.

Visando produzir uma peça radiofônica com caráter o mais próximo possível dos exemplos analisados em sala de aula, *A grande mulher do Lineu* foi construída a partir dos elementos básicos de tal gênero:

- a) Força associativa: combinações de jogos no universo sonoro (palavra, ruído, música).
- b) Capacidade de falar ao indivíduo: vivência isolada, exclusiva do ouvinte (palco amplo).

O script da radiopeça produzida pelos acadêmicos também levou em conta os temas abordados em sala de aula. A página foi digitada num só lado e em papel consistente, evitando ruídos de manuseio. O texto foi disposto com espaçamento triplo entre linhas para que alterações pudessem ser feitas sem prejuízo da leitura na gravação, e as falas também são numeradas para facilitar a referência. As indicações de efeitos sonoros e músicas foram colocadas entre colchetes (MC LEISH, 2001, p. 184).

A peça radiofônica produzida pelos acadêmicos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, busca acionar a imaginação dos ouvintes, fazer com que estes produzam cenas mentalmente para conseguirem compreender a peça. Ou seja, o ouvinte torna-se co-autor da peça. “A pessoa que ouve tem mais oportunidade de aprofundar-se do que aquela que apenas vê” (BERENDT apud ALBANO, 2005, p. 195)

Com base nesses conhecimentos os acadêmicos objetivaram, além de produzir uma peça radiofônica, fazer ressurgir esse gênero radiofônico hoje pouco veiculado nas rádios nacionais.



Figura 1 - Acadêmicos do Curso de Jornalismo na gravação da radiopeça *A Grande Mulher do Lineu* em 06 de dezembro de 2007. Foto de Fernanda Pedrazzi

3 JUSTIFICATIVA

A realização da radiopeça *A grande mulher do Lineu* justifica-se pela necessidade de cultivo das diferentes possibilidades de entretenimento que o rádio possui.

A história das radionovelas começou muito antes da década de 1940 quando Leandro Blanco criou *Em busca da Felicidade*, radionovela cubana que foi adaptada por Gilberto Martins e tornou-se a pioneira das radionovelas brasileiras em 1941. Datas e nomes relacionados à origem desse gênero são dúbios. O que se pode dizer é que os produtores radiofônicos perceberam que os ouvintes gostavam de acompanhar programas de entretenimento que trouxessem elementos do seu cotidiano. A ficção em suas diversas manifestações (cinematográfica, teatral, radiofônica...) pode ser entendida como a expressão da relação dos homens com tudo que os cerca. Segundo Lia Calabre em *O Rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano* (2006), os mitos, as festas, as tradições orais, o teatro e a escultura também são parte dessa manifestação.



Tendo em vista a audiência e a aceitação do público, as rádios, inicialmente as européias, passaram a produzir peças radiofônicas. Na época em que se tinha os *mass media* como uma agulha hipodérmica, os empresários, produtores e figuras do cenário político econômico da época, aproveitaram-se desse poder para propagar suas idéias como verdades (quase absolutas), para aglutinar mais seguidores, para alcançar seus objetivos. Adolf Hitler aderiu ao rádio como forma de expandir suas idéias, e ‘adestrar’ seus seguidores. Nesse momento percebeu-se que o “consumo do produto será tanto maior quanto o grau de identificação produzido”. (CALABRE, 2006, p. 107)

O rádio era (e ainda é) um meio de comunicação de grande alcance nos lares brasileiros. Ele faz parte da vida diária das famílias. Quando começaram a ser produzidos teatros radiofônicos, o público alvo foi o feminino, que dispunha de tempo para o ócio e acompanhavam toda a programação das rádios. Até as propagandas veiculadas eram direcionadas “as queridas ouvintes”.

Com as peças e novelas radiofônicas, o rádio passou a ditar regras e horários nas residências brasileiras, até mesmo as refeições eram programadas com base nos horários das novelas. Essas eram assunto nas rodas de conversa, produziam sensações nos ouvintes que perduravam até o capítulo seguinte. Tudo isso porque para adaptar um texto dramático às especificidades do meio, os enredos eram divididos em capítulos e cada um deles despertava diferentes sentimentos e debates.

Para Reynaldo Gonzalez, citado por Lia Calabre (2006), o público se envolve emocionalmente com a ficção:

Diferentes fatores favorecem a identificação, o ótimo da identificação se estabelece nem certo equilíbrio de realismo e de idealização, é preciso haver condições de verossimilhança e de veracidade que assegurem a comunicação com a realidade vivida, que as personagens participem por algum lado da humanidade quotidiana, mas é preciso também que o imaginário se eleve alguns degraus acima da vida quotidiana, que as personagens vivam com mais intensidade, mais amor, mais riqueza afetiva do que os comuns mortais. (GONZALEZ apud CALABRE, 2006, p. 111)

No Brasil estreou em junho de 1941 *Em Busca da Felicidade* pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro¹¹, sendo que a radionovela foi transmitida durante cerca de três anos. A adaptação foi de Gilberto Martins e foi um sucesso. Em pouco tempo as

¹¹ Fundada em setembro de 1936 e estatizada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas em 1940 tornando-se a líder de audiência durante 20 anos.



dramatizações radiofônicas expandiram-se por grande parte das emissoras do país. Apesar de todo sucesso de *Em Busca da Felicidade*, a radionovela que parou o país foi *Direito de Nascer*, veiculada a seguir.

Na década de 1940 o rádio vivia seus Anos Dourados, as peças e novelas radiofônicas contribuíram significativamente para que o rádio chegasse ao seu auge, ambas foram muito importantes para que a história do radialismo brasileiro se configurasse. Durante toda essa década o radioteatro fez parte da programação das rádios brasileiras. Na década de 1950 surge a televisão e tem início a decadência do rádio no Brasil. Assim como quando surgiram as radiopeças e radionovelas o teatro perdeu muitos de seus artistas para o rádio, com a inovação da televisão o rádio perdeu não só muitos de seus artistas, como profissionais de todas as áreas.

Durante vários anos o rádio sobreviveu a duras penas à concorrência, muitas vezes desigual, da televisão. Somente na década de 1970 iniciaram-se mudanças capazes de reerguer esse meio de comunicação, sendo que hoje o rádio está presente em 95% dos lares brasileiros. Porém a produção de dramas radiofônicos não resistiu à época de decadência e hoje é produzida por poucos amadores, acadêmicos, e algumas poucas rádios no país. A Rádio Amazônia é uma delas, a mais recente radionovela produzida pela emissora foi *História do dito gaioleiro*.

É necessário que se justifique o porquê da escolha de uma radiopeça para a prática do radioteatro durante o desenvolvimento da disciplina. Para isso basta analisar os tipos de dramatização existentes e o seu funcionamento. Segundo Ferraretto em sua obra *Rádio: o veículo, a história e a técnica* (2000, p. 57-59), as dramatizações podem ser divididas em três tipos:

- Unitária: peça radiofônica, cujo enredo esgota-se em um único programa;
- Seriada: dramatização periódica em que, embora os personagens principais sejam os mesmos de um programa para o outro, a estória tem início, meio e fim em cada edição;
- Novelada: o enredo desenvolve-se ao longo de vários capítulos em uma narrativa, portanto, encadeada. Pode se desenrolar por vários meses.

Pelo formato e duração da dramatização unitária optou-se pela sua produção, uma vez que a Disciplina de Radioteatro tem duração de apenas um semestre, um drama novelado levaria muito mais tempo para ser produzido e exigiria mais do que um semestre para tal.

A produção de dramatizações radiofônicas isoladamente principalmente por acadêmicos da área da Comunicação Social é importante para a conservação e



conhecimento desse gênero radiofônico. Porém são de pouca eficácia no processo de ressurgimento do mesmo. Apesar de pequeno, o efeito produzido por essas iniciativas é de grande valia nos primeiros passos para que a sociedade volte a se interessar pelo radioteatro. É importante que os cursos de comunicação abordem esse gênero, não só para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e práticas do radiojornalismo, mas também para que levem adiante essas peças e novelas.



Figura 2 - Acadêmicas Daniela Polla, Duane Löblein e Roscéli Kochhann na gravação da radiopeça. Em 06 de dezembro de 2007. Foto Fernanda Pedrazzi.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção da radiopeça *A Grande Mulher do Lineu* lançou-se mão de diversas técnicas digitais para ampliar o universo acústico da peça. Entre as técnicas utilizadas estão a fusão, a mixagem, a colagem, a justaposição e a fixação ou movimento espacial de vozes e ruídos.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a realização do radioteatro:

- Programa Sony Sound Forge 7.0;
- Três microfones Shure SM58;



-Mesa de som Oneal Áudio.

Para dar mais verossimilhança a radiopeça foi feita uma escolha de trilhas e a utilização de músicas de acordo com a situação em que estavam inseridos os personagens. Um exemplo disso é quando o personagem Lineu surge com Valda descendo a rua dos Coqueiros entra a música *Pretty Woman*, de Roy Orbison, passa exatamente a idéia inicial da peça: incita o ouvinte a imaginar uma linda mulher. *Mission Impossible theme* faz alusão ao filme Missão Impossível e instiga o interlocutor a imaginar o modo como os homens realizariam a ‘missão de reconhecimento.’ A clássica *Je t’aime* da década de 1960 dá o tom final a peça, trazendo o toque de humor nela contido e a sensualidade do momento em que Titina descobre o ‘grande motivo’ da satisfação de Valda com o marido Lineu. O uso dessas músicas serviu para despertar no ouvinte as diferentes sensações que uma radiopeça pode trazer e que em especial, *A grande mulher do Lineu* pretendia.

Ainda trabalhando para trazer veridicidade ao radioteatro os acadêmicos produziram sons, de forma experimental, para serem utilizados na peça. Foram utilizados sons de bar, campainha, pisadas de sapato, chinelos no parquet, cerveja sendo servida no copo, risos, cochichos, abertura e fechamento de portas, entre outros.

A interpretação dos personagens foi escolhida de acordo com o timbre de voz que cada indivíduo do grupo tinha, para que o ouvinte pudesse criar seus rostos mentalmente de acordo com as características descritas no texto e com o timbre da voz. Alguns alunos precisaram modificar um pouco o timbre pelo fato de faltarem homens para interpretar as vozes masculinas. Como foram os casos das acadêmicas Duane Löblein e Priscila Dévens que interpretaram Lineu e Mariano, respectivamente.

Uma vez que a peça foi uma adaptação de uma crônica de Luis Fernando Veríssimo foram mantidos alguns aspectos do texto original, um deles foi a presença do narrador.

Os estudantes realizaram de dois a quatro ensaios antes de cada gravação, e a radiopeça foi gravada por três vezes para aperfeiçoamento e escolha da melhor versão. Como resultado um produto que alcançou o objetivo inicial de prática radiofônica voltada para o entretenimento e a satisfação de ver o seu trabalho recompensado.



REFERÊNCIAS

ALBANO, Julia Lucia. A peça radiofônica e a contribuição de Werner Klippert. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005. p. 191-198.

CALABRE, Lia. **O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940-1946)**. Rio de Janeiro. Casa Ruy Barbosa, 2006. p. 107 – 227.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre. Sagra, 2000. p. 57 – 59.

KLIPPERT, Werner. Elementos da peça radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005. p. 175-190.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. A Grande Mulher do Lineu. **Zero Hora**, Porto Alegre, 27 out. 2007. Caderno Donna, p. 3.

APÊNDICE

Roteiro produzido pelos acadêmicos de Jornalismo na disciplina de Radioteatro para a radiopeça *A grande mulher do Lineu*.

A GRANDE MULHER DO LINEU

Adaptada da crônica de Luis Fernando Veríssimo

[entra trilha: uma linda mulher]

NARRADOR- Depois de algumas semanas sem dar notícias aos amigos, eis que surge Lineu, descendo a rua dos coqueiros, de braços dados com uma nova mulher... uma grande mulher...um monumento de mulher!!

MUALDÃO- Hei, olha lá quem está vindo! É o Lineu!

[barulho da rua: carros, buzinas, conversas...]



MARIANO- Meu Deus!! Quem é aquela moça que está com ele?

TITINA- Ai gente, deve ser sua nova amiga...

LINEU- E daí pessoal!!!

MUALDÃO- E daí Lineu!

MARIANO- Não vai nos apresentar a tua amiga, Lineu??

LINEU- Ah! Desculpa gente... essa aqui é a Valda...

TITINA- Oi Valda, que bonito nome. Prazer.

MUALDÃO- Olá! Seja bem vinda.

MARIANO- Oi!

LINEU- ...Ela é minha mulher!!

TITINA- O quê???



MUALDÃO- Mulher???

LINEU- Sim, minha mulher! Porque? Algum problema?

MARIANO- Capaz, claro que não...

MUALDÃO- Imagina Lineu, problema nenhum!!!

[termina som da rua]

NARRADOR- Todos no grupo eram casados. O último a se casar fora o Lineu. Mas a Valda era mulher demais para um homem só. Alguma coisa precisava sobrar para os outros! Era uma questão de justiça!! Restava saber como a mulher do Lineu reagiria a uma proposta distributivista...

MUALDÃO- Mariano, tu viu aquele avião da mulher do Lineu??

MARIANO- Nossa!!! Mualdão aquilo é coisa de outro mundo!! Oh lá em casa...

MUALDÃO: Mas isso não tá certo, monopolizando uma mulher como essa, o Lineu ta... digamos, sonhando-a!

MARIANO: Concordo! Cadê a solidariedade social?!



MUALDÃO: Não que eu duvide da capacidade do Lineu, de administrar tudo aquilo, mas... Não tem como não se revoltar!

MARIANO: Ah! Valda!... Como as pastilhas!!!

MUALDÃO: Pare de sonhar seu inútil, precisamos de um plano!

MARIANO: Plano?

NARRADOR: Sem as mulheres saberem, Romualdo foi escalado para uma missão de reconhecimento. Sua tarefa era descobrir, com jeito, se a Valda era, ao menos, cantável.

[Entra trilha Missão Impossível]

NARRADOR: Depois de semanas estudando o terreno e fazendo aproximação, Romualdo decidiu avançar com cuidado para não espantar a presa, nem alertar o Lineu. Finalmente conseguiu encontrar-se com Valda, sozinhos num bar...

[Sai trilha de missão impossível]

[Entra som de Bar]

VALDA: Fala logo Romualdo, o que você quer comigo? O Lineu ta me esperando.

MUALDÃO: Eu... e o resto do pessoal... assim... a gente queria saber...



VALDA: Fala logo homem!

MUALDÃO: A gente queria saber se... bom, a gente queria te convidar para uma festinha particular, sabe, lá em casa.

VALDA: Humm...

MUALDÃO: É, a Titina, minha mulher vai viajar, e eu e a rapaziada, pensamos em fazer uma festinha pra gente se conhecer melhor.

VALDA: Ah! Legal, vou falar com o Lineu...

MUALDÃO: NÃO!!!! Quer dizer, não Valdinha, é só você que a gente tá convidando, entende? Você e a rapaziada!!!

VALDA: Eu não acredito! Vocês tão querendo dar em cima de mim? Vocês não respeitam nem o amigo de vocês?

MUALDÃO: Claro, mulher de amigo meu, pra mim, é homem feio! Mas... você é diferente das mulheres do grupo. Você é um mulherão! ... E é muita injustiça o Lineu, daquele jeito franzino, casar com uma mulher do... seu tamanho!

VALDA: Do meu tamanho? Risos



MUALDÃO: Aposto que o Lineu não comparece... sabe... assim do jeito que você merece.

VALDA: Olha aqui Romualdo, pois você fique sabendo que eu sou mulher de um apetite sexual equivalente ao meu tamanho...

MUALDÃO: (engole em seco)

VALDA: Eu já tive muitas experiências na minha vida, mas nada se comparar ao que encontrei com o Lineu. O Lineu me satisfaz plenamente! ... E não é nada pessoal, viu. Simpatizo muito com todos vocês, mas tudo o que preciso tenho no Lineu.

[música de decepção]

NARRADOR: Valda se levanta da mesa de bar e vai embora [passos], sem dizer mais nada. Ela conseguiu deixar Romoaldo sem palavras.

NARRADOR: Naquela noite quando o Mualdão chegou [barulho de porta] em casa, foi recebido pela Titina com o pé batendo no parquet [batidas de pé no parquet]. Sempre um mau sinal.

TITINA: Senhor Romoaldo Pinto da Costa, posso saber que tanto assunto você e a esposa do Lineu tinham pra conversar lá no bar?

MUALDÃO: É, é... nada de mais meu amor, nada de mais...



TITINA: Como assim nada de mais? Desembucha logo, antes que eu faça você dormir com os cachorros!

MUALDÃO: Ta bom, ta bom minha flor, eu vou te contar tudinho.

NARRADOR: E Mualdão foi obrigado a contar toda sua missão de testar a Valda e o que Valda dissera sobre o Lineu... também.

NARRADOR: Desta vez, sem os homens saberem, as mulheres do grupo iniciaram um assedio organizado ao Lineu para descobrirem o que, nele, satisfaz tanto a Valda, um mulherão como a Valda.

[mulheres conversando]

[campainha e abre porta]

TITINA: Oi Lineuzinho, vim trazer um pedaço de bolo que eu fiz especialmente pra você.

LINEU: Ah, obrigado Titina, bondade sua. (Batida de porta fechando)

GARÇON: Seu Lineu? [Barulho de bar, passos do garçon]

LINEU: Sim?

GARÇON: Aquelas moças ali daquela moça, mandaram esse bilhetinho pro senhor.



LINEU: Humm...Obrigado..."Me encontre às oito perto da pracinha, e desacompanhado. Beijos da sua admiradora secreta."

MULHERES: [Risos]

NARRADOR: Dias depois, durante um jantar com todo o grupo, Lineu sentiu a mão da Titina, que por baixo da mesa, começava sua própria missão de reconhecimento.

[Barulho de pratos]

[Entra *Je táime*]

MUALDÃO: O que houve Lineu? Ficou branco de repente.

LINEU: Não é nada Mualdão. Só acho que tem uma aranha subindo na minha perna. Né Titina?!

TITINA: Uh! Acabei de descobrir o grande motivo!

[gargalhada]